



**JONATHAN EDWARDS**

**A SURPREENDENTE  
OBRA DE DEUS**

**NA CONVERSÃO DE MUITAS CENTENAS DE ALMAS**



**SHEDD**  
PUBLICAÇÕES

# *Sumário*

Prefácio pelos primeiros editores Dr. Isaac Watts e Dr. John Guyse .....	7
1. Uma narrativa fiel .....	17
2. Conversões: o despertamento de Deus .....	39
3. A obra divina .....	83

## *Uma narrativa fiel*

Reverendo e honrado senhor,

Tendo visto sua carta para meu honrado tio Williams de Hatfield, datada de 20 de julho, em que o senhor lhe informa sobre a observação feita em referência a última *obra maravilhosa de Deus* nesta e em algumas outras cidades do país pelos Rev. Dr. Watts e Dr. Guyse, de Londres, e pela congregação em que este último pregou em um dia mensal de oração solene, bem como também do seu desejo de saber mais sobre o ocorrido por meio de alguns de nós, que estávamos no local, e tendo sido uma vez informado pelo meu tio Williams do desejo de que eu o realize; faço-o agora, na medida justa e fiel que há em mim.

### **Uma declaração introdutória geral**

Suponho que, em geral, as pessoas do interior sejam sóbrias, ordeiras e de bem, como em qualquer parte da Nova Inglaterra; e acredito que elas tenham sido preservadas de forma mais despreendida, do que as demais pessoas de outras partes da província, dos erros e das variedades das seitas e suas opiniões. O fato de estarmos tão longe, no

interior do país, bem distantes dos portos marítimos, e em um canto do país, tem sido, sem dúvida, uma das razões de não termos sido muito corrompidos pelos vícios como na maioria das outras partes. Contudo, sem dúvida, a religião, a boa ordem da província e a pureza na doutrina têm, debaixo de Deus, se devido às grandes habilidades e piedade do meu venerável e honrado avô Stoddard. Acho que temos sido os mais isentos, de qualquer parte da terra, das divisões e brigas infelizes em relação a nossos assuntos eclesiásticos e religiosos, até a última e lamentável controvérsia de Springfield. (A controvérsia de Springfield relaciona-se ao estabelecimento de um ministro lá, o que ocasionou debates demasiado acirrados entre alguns, tanto pastores, quanto pessoas comuns, que eram a favor dele, e outros que eram contra, por conta de suas diferentes apreensões sobre seus princípios, e sobre algumas medidas que foram tomadas para conseguir sua ordenação.)

Por estarmos muito separados das outras partes da província, e tendo comparativamente pouca relação com eles, sempre conseguimos resolver nossos assuntos eclesiásticos entre nós mesmos. É a maneira pela qual a província, desde a infância permanece, mediante o acordo prático de todos; e também a maneira pela qual nossa paz e boa ordem até agora têm sido mantidas.

A cidade de Northampton tem cerca de 82 anos de existência, e tem agora perto de 200 famílias que, em sua maioria, habitam de forma mais compacta e próxima que qualquer outra cidade deste tamanho por estas partes do país. Isso provavelmente foi um dos motivos pelos quais, tanto as nossas corrupções quanto as reformas, foram, ao longo do tempo, propagadas com mais rapidez de um

indivíduo ao outro pela cidade. Em geral, observando a cidade, tanto quanto posso julgar, as pessoas daqui são tão racionais e inteligentes quanto a maioria das outras que conheci. Muitas delas têm um chamado para a religião e são particularmente notáveis pelo conhecimento distinto nas coisas que dizem respeito à fé do coração, à experiência cristã, e à sua grande consideração a ambos.

Sou o terceiro ministro estabelecido na cidade. Rev. Sr. Eleazer Mather, o primeiro, foi ordenado em julho de 1669. Ele foi alguém cujo coração estava muito no trabalho e prodígio em obras para o bem das almas preciosas. Ele contou com a alta estima e o grande amor do povo, e foi abençoado com grande sucesso. Seu sucessor, Rev. Stoddard que o sucedeu, chegou a cidade em novembro, depois da morte do Rev. Mather. Mas só foi ordenado em 11 de setembro de 1672. Ele morreu em 11 de fevereiro de 1728(9). Dessa forma, ele continuou à frente do trabalho no ministério aqui desde a primeira vinda à cidade, por quase sessenta anos. E pela eminência e fama de seus dons e graça, ele foi abençoado, desde o início, com extraordinário sucesso no ministério com a conversão de muitas almas. Ocorreram cinco “safras”, como ele as chamava. A primeira há 57 anos, a segunda, 53 anos atrás, a terceira, há uns 40 anos, a quarta, 24 anos atrás. A quinta e última há 18 anos. Alguns desses momentos foram muito mais notáveis que outros, e a colheita de almas mais sobeja. As colheitas de cerca de 53, 40 e 24 anos, foram muito maiores que a da primeira ou a da última, mas em cada uma delas, ouvi meu avô dizer que a maior parte dos jovens da cidade parecia estar preocupada, principalmente, em relação à salvação eterna.

Após a última delas, veio um momento muito mais que degenerado, (pelo menos entre os jovens), suponho

que qualquer outro já visto. O Sr. Stoddard, na realidade, antes de morrer, teve o conforto de ver um tempo em que houve grandes características da obra divina entre alguns, e uma colheita considerável de almas, mesmo depois de eu ter sido estabelecido com ele no ministério, cerca de dois anos antes de sua morte. Tenho motivos para bendizer a Deus pela grande vantagem que obtive por isso. Nesse período, o Sr. Stoddard esperava que vinte pessoas tivessem se convertido. Contudo, não houve nenhum sinal de avivamento geral. A maior parte das pessoas parecia estar na época muito insensível às coisas da fé e envolvidas com outros assuntos e buscas. Logo após a morte do meu avô, pareceu haver um momento de extraordinária mornidão na fé. A licenciosidade, por alguns anos, prevaleceu e muito entre os jovens da cidade. Muitos deles que estavam totalmente viciados em vagar pela cidade à noite, frequentar tabernas, e em práticas lascivas, onde alguns, por conta do mau exemplo, corromperam outros de forma extrema. Eles costumavam se reunir com muita frequência em grupos de ambos os sexos para alegria e jovialidade, a que eles chamavam “loucuras”. Muitas vezes passavam a maior parte da noite nelas, sem levar em conta a ordem das famílias a que pertenciam. De fato, o governo familiar falhou e muito na cidade. Tornou-se bastante habitual a indecência entre muitos de nossos jovens em suas posturas nas reuniões — o que sem dúvida não teria prevalecido em tal grau, se não tivesse sido o fato de o meu avô, por conta da idade avançada (embora mantivesse o juízo até o final) não ser mais tão capaz de observá-los. Prevaleceu, também, por muito tempo na cidade um espírito de discórdia entre dois grupos divididos por muitos anos. Pelo que mantiveram ciúmes

um do outro, e estavam preparados para se oporem um ao outro em todos os assuntos públicos.

No entanto, dois ou três anos após a morte do Sr. Stoddard, começou a haver uma alteração sensível desses males. Os jovens mostraram uma disposição maior em ouvir conselhos, e aos poucos deixaram as brincadeiras; eles tornaram-se visivelmente mais decentes na participação no culto público, e havia mais pessoas que manifestavam uma preocupação maior em relação à fé do que costumavam.

Na parte final do ano de 1733, tornava-se aparente a flexibilidade e a disposição para ouvir conselhos bem incomuns em nossos jovens. Por muito tempo, tornou-se costumeiro entre eles a utilização da noite, após o sábado, e após o culto público, para suas reuniões especiais de alegria e celebração. Contudo, um sermão foi pregado no sábado, antes do culto público, de forma a mostrar a tendência maligna da prática e para persuadi-los a se reformarem; e os chefes de família foram exortados de que isto deveria ser uma coisa acordada entre eles: governar a família e manter os filhos em casa nesses horários. Também ficou acordado, de forma mais particular, que eles deveriam se reunir no dia seguinte em suas muitas vizinhanças para saber o que se passava na mente de cada um, o que foi feito como acordado, e o movimento levado adiante por toda a cidade. Contudo, os pais encontraram pouca ou nenhuma ocasião para o exercício de seu governo nesse caso. Os jovens declararam-se convencidos pelo que ouviram de púlpito, e voluntariamente decidiram obedecer aos conselhos que lhes foram dados. Tudo ocorreu de forma imediata, e creio, quase que total, pois obedeceram e houve uma reforma minuciosa e ininterrupta das desordens dali em diante.

A narrativa da surpreendente obra de Deus apresentada neste livro por Jonathan Edwards deve servir de incentivo a cada um de nós, hoje e sempre. A igreja não precisa “sonhar”, mas deve orar sem cessar para que Deus, urgentemente, também faça uma obra tão ímpar e surpreendente em nosso meio. Como descreveu Jonathan Edwards:

“As pessoas passaram mesmo por uma mudança permanente. Mantive vários encontros com muitas delas, e parecem pessoas com um novo sentido de vida, com novas apreensões e visão de Deus, dos atributos divinos de Jesus Cristo e das boas novas do evangelho.

“Esses indivíduos têm uma nova percepção de suas verdades — que lhes afetam de formas diferentes e novas — embora esteja muito longe de tudo sempre lhes ir bem, e nem possam reviver a sensação das coisas quando querem. O coração delas é geralmente tocado e, às vezes, sentem-se repletos de novas doçuras e prazeres.

“Essas pessoas parecem expressar fervor interior e o coração ardente, algo muito diferente de tudo que experimentaram antes, ocasionado talvez apenas pela simples menção do nome de Cristo, ou algumas de Suas divinas perfeições.

“Há novos apetites e um novo desejo e arquejo no coração, e gemidos que não podem ser exprimidos. Há um novo tipo de trabalho e luta interior da alma em direção ao céu e à santidade.”



Literatura que edifica

 [sheddpublicacoes.com.br](http://sheddpublicacoes.com.br)

ISBN 978-85-8038-056-9

